

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 683

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Nentel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Homenagem à memória de Acácio de Paiva

Na Casa do Distrito de Leiria, em Lisboa, foi prestada uma sentida homenagem à memória de Acácio de Paiva, saudoso poeta, alta expressão do lirismo português contemporâneo, jornalista de raro brilho, observador como poucos, caricaturista de raro merecimento através a sua pena nobre e de inconfundível integridade.

Presidiu à sessão o poeta Afonso Lopes Vieira, que tinha à sua direita o filho do homenageado dr. Acácio de Paiva, Governador Civil de Leiria, e à esquerda os srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Leiria e Figueiró dos Vinhos.

O poeta Lopes Vieira fez a apresentação do distinto escritor e jornalista Adelino Mendes, depois de ter aludido ao significado e alcance da homenagem que ia ser prestada.

Retratando fielmente a vida e a obra de Acácio de Paiva, Adelino Mendes foi brilhante e justo, descrevendo a sua alma, o seu sentir profundo, o seu vasto poder de observador incansável.

Concluiu sugerindo que a cidade de Leiria prestasse a devida homenagem a Acácio de Paiva, não nos moldes clássicos da estátua, com pedestal e busto, mas sim incrustando a sua máscara na casa onde nasceu para que, assim, ele ficasse sempre em contacto com a gente da rua que tão bem descreveu e soube cantar.

O distinto professor sr. Lobo de Campos evocou Acácio de Paiva, tendo interpretado algumas das suas mais belas poesias.

Encerraram a sessão os srs. Irs. Lopes Vieira e Paulino Leitão, presidente da Direcção da Casa de Leiria, que saudaram os srs. Adelino Mendes e Lobo de Campos.

O nosso Director e Presidente da Câmara Municipal deste Concelho deslocou-se expressamente a Lisboa para assistir a esta homenagem e para a qual recebeu convite especial.

Dr. João Bugalho Ferreira Semedo

Embarca hoje para a Ilha de S. Tomé, como Chefe do Gabinete do sr. Governador da Colónia de S. Tomé e Príncipe, este nosso presado amigo, a quem desejamos boa viagem e apresentamos as nossas sinceras felicitações pelo alto cargo para que foi nomeado.

Novas Escolas

Vão ser brevemente construídas mais 3 escolas, no nosso concelho: uma em Aguda, outra na Lomba da Casa e outra no Retiro das Bairradas.

Joaquim Alves Martins

Com curta demora esteve nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. Joaquim Alves Martins, importante comerciante em Lisboa.

Auxílios e Socorro de Inverno

Produzir, Organizar, Distribuir

Mais que o significado ético-político que se afirma nas atribuições e competência do Conselho Técnico-Corporativo, interessa ao grande público saber como e até que ponto esse significado se traduz em realizações práticas que directamente o beneficiem.

Da própria virtude e fundamento moral da ideia de Bem Comum em que se alicerça a orgânica corporativa na sua construção doutrinal, passa-se dentro daquele critério, ao polo oposto e egoísta, em que apenas parece interessar o utilitarismo do sistema, cuja hierarquia é dominada por aquele Conselho Técnico.

Convenhamos em que é este o ponto basilar onde se entrecrocaram as opiniões, visto que a guerra apressou o funcionamento de algumas peças do sistema ou desdobrou as funções que aos seus órgãos incumbiam. O doutrinal, elaborado na teoria política da Revolução e definido no Estatuto do Trabalho Nacional, integra potencialidades para demonstrar, no após-guerra, a sua razão de ser.

Os factos evidenciam melhor, nestes tempos em que por vezes o homem é ultrapassado pelos vertiginosos acontecimentos, como foi possível, graças à organização corporativa, «produzir intensamente, organizar com eficiência, distribuir com justiça.» E tudo aconselha — como salientou o Senhor Ministro da Economia — a que se prossiga no mesmo caminho de olhos postos no interesse colectivo, alheios ao redemoinhar dos ventos, firmes no propósito de levar até ao fim a obra da Revolução. O desenvolvimento das exportações, o fomento das importações, o justo equilíbrio entre os interesses que intervêm na produção, circulação e consumo, e na orientação, coordenação e fiscalização dos diversos organismos corporativos e de coordenação económica, — tudo isso está hoje fóra do alcance individual e apenas dentro do interesse colectivo do qual o individual se grupaliza através da sua representação. Os próprios fenómenos económicos e sociais não podem interessar já apenas os homens seus beneficiários ou agentes, mas também o Estado, árbitro dos interesses em jogo. Daí a fixação de preços, a estabilização de salários, a batalha dos abastecimentos, o refreamento do «ciclo infernal», de que falou o sr. dr. Supico Pinto, e é a expressão prática dessa caótica liberdade da oferta e da procura.

Limar arestas, simplificar a engrenagem, criar dirigentes, manter a fé no sistema, — compete ao conselho Técnico Corporativo. Mas é de esperar, sobretudo, que da intensificação do trabalho industrial, da melhor e progressiva organização das actividades e da justa distribuição dos bens de consumo — que àquele órgão-cúpula é imperioso fomentar, estudar e vigiar — resulte a satisfação dos desejos da maioria, expressa em benefícios práticos que assegurem à doutrina e à realização revolucionária um paralelismo que lhes garanta a sua permanência no tempo e no espaço: a Revolução fêz-se com vista ao futuro de Portugal e exclusivamente para Portugal. Estas certezas hão-de levar-nos a produzir, organizar e distribuir cada vez melhor, de acôrdo com o Bem-Comum.

Palavras de sempre e de hoje

Qualidades necessárias

«Só graças a uma vigorosa energia moral se consegue manter, constantemente, durante anos, a linha de conduta inquebrantável com que se conquista o prestígio social da vida privada sem mácula, o prestígio político da imparcialidade e da justiça ao serviço exclusivo da Nação, o prestígio do administrador que se não poupa a trabalhos, não teme fadigas, nem procura comodidades.»

Prof. Dr. Marcelo Caetano
Ministre das Colónias

Colonização portuguesa

«A descoberta abnegada e teimosa é sem dúvida um título; o sangue dos soldados nas lutas da ocupação, sêlo material da posse; mas o que está feito é mais — é a fusão da raça e da terra, o alargamento, até aos confins do sertão, das estreitas fronteiras da península, a mesma Pátria reproduzida, alma e sangue, ao modo de mãe em seus filhos.»

SALAZAR

Diferenças a ponderar

«Quando dificuldades momentâneas turvam a visão dos débeis de espírito, por se deixarem influenciar pelo reflexo dos limos que aparecem, nesses momentos, à tona de água, convém retemperar os ânimos lembrando-nos do distante e apagado ponto de partida, do valor do caminho andado, da grandeza da missão que nos guia.»

Eng. Homem de Melo, Sub-Secretário de Estado de Agricultura

Governador Civil

No passado dia 14 do corrente, esteve de visita a esta Vila, depois de regressar da Castanheira de Pera o Ex.mo Governador Civil do Distrito, dr. Acácio de Paiva, que se fazia acompanhar pelo comandante Distrital da Legião Portuguesa e pelo Secretário do Governo Civil, dr. Luiz Cunha Valente.

S. Ex.ª acompanhado pelo Presidente e Vice-Presidente do Município, respectivamente, dr. Manuel Simões Barreiros e Tenente Carlos Rodrigues Manata, visitou as obras em curso nesta Vila, o edifício dos Paços do Concelho, o Hospital da Misericórdia, a Igreja do Convento do Carmo, a Igreja Matriz, etc.

No decorrer da visita trocaram-se impressões do maior alcance para a unidade do distrito, debatendo-se a questão das ligações e da representação comercial e industrial das principais actividades distritais em Leiria, pontos de vista que desde há tempos vêm sendo defendidos pelo nosso Director e Presidente do Município, dr. Simões Barreiros.

Os ilustres visitantes, num acto de patriótica cortezia, foram apresentar os seus cartões ao herói das campanhas de Africa, sr. Major Nentel de Abreu, filho desta linda terra.

Regressaram, em seguida, à sede do Distrito.

João António Semedo

Passou no dia 21 do corrente mais um aniversário do falecimento do saudoso administrador do nosso jornal, sr. João António Semedo.

Não pudemos deixar de mais uma vez arquivar nas colunas deste jornal o muito que por ele fez com a sentida lembrança da sua companhia e orientação.

Todos quantos trabalham em «A Regeneração», prestam homenagem a João António Semedo, querendo significar quanto lhes é grato recordar o saudosa memória do amigo e companheiro de trabalho.

O preço da marmelada

Por ordem superior foi determinado o seguinte preço da venda ao público da marmelada:

Preço de venda ao retalhista 12\$ o quilograma.

Preço de venda ao público 15\$ o quilograma.

Recenseamento de solípedes mobilizáveis

No dia 18 de Abril, na Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, comparecerá a Comissão de Recenseamento de Solípedes Mobilizáveis.

A ninguém é dispensada a apresentação dos solípedes, sujeitando-se os infractores às sanções que por Lei lhes serão aplicáveis.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A minha terra...

Quem descer ao longo do Zêzere, num barco de remos, encontrará, junto à vila de Tomar, na margem direita, uma pequenina aldeia:—algumas dúzias de casas accoradas, junto umas das outras; ao centro a igreja com o seu verde adro e torre em atitude de comando; e num monte sobranceiro o castelo, que outrora refugiara os habitantes, das garras inimigas.

Esta aldeia, tão singular e típica no seu exterior, encerra no entanto doces encantos e enlêvos... Prendes de corações!

Ladeada por árvores frondosas, que a abraçam com carinho, a minha aldeia, nas risonhas primaveras, lembra um pinho, escondido num bosque.

A seus pés, desdobram-se férteis campinas, matizadas das mais variadas cores:—esverdidos lameiros; batatais capelados de branco; chãs de milho loiro; pomares de mil frutos, enfim... fartura e vitalidade.

Através das hortas, dialogando com as ervilhas, deslizam mansamente, rêgos de água cristalina.

Aqui e além, por entre as ladeiras das vinhas, estacionam oliveiras pensativas. E ao longe, nos outeiros, alvejam capelinhas, por entre o arvoredo, enquanto nos pináculos do nascente, se reverberam à luz solar as unhas ciliópicas dos rochedos!

O seus habitantes — campinos de olhos floridos — deixam a quem conviver com eles algum tempo, um indelével rasto de saudade...

De fétios rasgados; trato lhano, e bondade pronta, estes alegres operários, ditosos por viverem em interminas campinas, onde esvoaçam as aves e se dispersam os sons — estes operários, de conhecem a tristeza!

Melancólicos? Sonhadores? — Sim!

Percorramos a aldeia, numa bucólica tarde de Setembro, quando o sol, exangue, principia a fechar as cortinas do poente, e de parar-se nos-a, sem dificuldade, uma dessas simples moças do campo:—sentada na soleira da porta, traja blusa encarnada, saia azul e um lenço vermelho na cabeça; as mãos postas uma sobre a outra, e em-lhe docemente no regaço, abandonadas, e despidas de outra graça, que não seja a sua naturalidade... — E' uma modesta flôr do campo, de suave melancolia, vivendo no sonho distante do seu noivo.

E' ao anoitecer — à hora empardecida das Trindades, que a minha aldeia encerra maior suavidade: os sons esfumam-se em melopeis; brincam sorrisos no espaço... tudo convida a rezar.

Nas longas noites de Inverno, ao bruxulear da candeia, os velhinhos, avô e avó, narram com interesse, os contos de fadas, reis e rainhas, dôbados pelo tempo, até que o ticoço, sonolento, se amortalha na cinza.

Fora, as árvores, sacudidas pelo vento e neve, roçam ao de leve nos vidros das janelas, como asas de passarinhos, pedindo entrada.

E assim, em tôdas as quadras do ano, a minha aldeia respira poesia!

Ao som de adufes e tambores, vão ao fim do dia, os ranchos de ceifeiras incansáveis e reinadias, cantar para o terreiro, enquanto os rapazes se acompanham pigarreando os seus fadinhos.

Desde o nascer ao pôr do sol, podem ouvir-se cantigas desgarradas, sôltas de entre os trigais ou

Serviço do Correio

Pedrógão Grande, 17

A propósito do comunicado no vosso conceituado jornal de 10 do corrente mês, sobre serviços de correios que achamos sobre todos os pontos de vista justo, vimos relatar o que sobre o mesmo caso por aqui se está passando.

A condução das malas do correio entre esta vila e Figueiró dos Vinhos é feita numa velha e primitiva carroça, que segundo o contrato entre os Correios e Telegrafos, deve chegar aqui às 10 45 horas e retirar às 13 horas. Porém a referida carroça na maior parte dos dias só chega aqui às 12 horas, quando não chega à hora da saída como ainda hoje aconteceu, e a verdade é que em certos dias como o de hoje, que não são poucos, o correio é forçado a sair daqui tão tarde que já não faz a ligação com a camionete do correio entre Castanheira de Pera e Pombal, ocasionando este estado de coisas não só não se poder responder no mesmo dia, mas ainda sofrer mais um dia de atraso no estacionamento de um dia para o outro em Figueiró dos Vinhos.

Esta vila pelo seu desenvolvimento comercial e industrial, como se poderá verificar pelo movimento da estação dos C. T. T., já representa um movimento bastante regular, e perante este estado de coisas se poderá ajuizar o transtorno e prejuízos que todos vimos sofrendo.

Além do que fica exposto, temos notado que a correspondência entre esta terra e a vizinha vila de Castanheira de Pera, com quem temos muitas transações comerciais, quando o correio chega atrasado a Figueiró, em vez de seguir no dia seguinte para Castanheira na camionete da manhã, como estava indicado, geralmente só segue no dia imediato, o que não se justifica. Entretanto podemos garantir em absoluto que se tem dado estes casos.

Mas conclusão: Parece estar averiguado que estes casos se dão devido ao curto espaço de tempo com que a correspondência destes concelhos do Norte do distrito de Leiria, se recebem e se expendem.

Ora se a correspondência do correio é entregue na estação de Pombal à volta de entre as 1 e 3 horas da madrugada, para os comboios de Lisboa e Porto, estamos certos que se a camionete chegasse a Pombal duas horas mais tarde e partisse uma hora mais cedo, seria o suficiente para estes concelhos deixarem de ser tão sacrificados como estão sendo.

Ao Ex.^{mo} Sr. Administrador Geral dos Correios, que tão boas provas tem dado no desejo de acertar, deixamos ao seu elevado critério o nosso elevado alvitre.

João Dias Graça

Acaba de ser transferido do concelho de Penacova onde desempenhava as funções de aspirante estagiário e colocado neste concelho o sr. João Dias Graça, nosso amigo e funcionário muito competente.

vinhas, que por vezes se vão juntar aos trinos das aves...

Ausente da terra — dessa primorosa aldeia, recorde, com saudades, os seus encantos fagueiros, ligados aos verdes anos da minha infância!

Terra feita a cantar!...

Jacinto M. A.

A Vida

Um sonho a vida, se desfaz com ela
Pois tudo passa neste mundo vão...
Ainda mesma a escapar-se bela,
Mais não é que mentira, ilusão.

Em tempos idos de infância minha,
(Donado sonho que não volta
mais...!)

Me era doce a ilusão que tinha,
E de ilusão eram meus idiais.

Mas como sombra se esvaiu depressa,
A existência me diz agora:
Engano a vida de embair não cessa,
Meu Deus que vai por esse mundo fóral

Amor bastante de ilusão despido,
Sem egoísmo; ambição... leal...
Que és no mundo desleal, fugido?
Engano, termo vão, e só banal.

O mundo corre e nos vamos todos
Ao meigo impulso duma aspiração
Buscando o bem supremo, desejado
Felicidade... oh! triste ilusão!

Deslumbre em faustos a mansão do
nobre,
E mesa lauta só de opulência...
Melhor ainda a condição do pobre
Mais feliz a vida na indigência.

Carmim nos lábios, mimadas faces,
Sorriso ameno a transparecer...
Oh! ilusão, mentira, só disfarces:
Não é a vida o que se deixa ver.

Sem fraude, engano, ilusão, mentira,
Feliz a vida a deixar-nos doce,
Tesouro imenso quem o descobri
(Está no mundo como se não fôsse.)

No meio deixado e o não parece,
Na via oposta que se não transita,
Na dor, espinhos que o mundo evita,
No sacrifício e humilde prece.

Na chaga funda e misteriosa
Do Salvador, em seu lado aberta
Eis onde a vida em auge, preciosa
Felicidade suma, sempre certa.

Suave a dor e o sofrer é gozo
Em união íntima com Jesus...!
Em sofrer minha alma tem repouso
E amorosa e doce é a cruz.

Ser pequenino, humilde, sem grandeza...
Desconhecido como se não fôra
Só em Deus confiar e ter defeza...
Passar a vida com Jesus assô
E' doce Empirio que baixa a nós.

Flôr que o vento desprende e leva
Em tarde amena ao ciclar a brisa
Assim a alma que a graça adeja
Em Deus volta, só o mundo pisa.

Um sonho a vida, se desfaz com ela
Pois tudo passa neste mundo vão
Sem fraude, engano, ilusão, mentira
Ei-la só no—Divino Coração—

Arega, Março de 1945

M. Gonçalves

Desastre

No passado dia 14 do corrente mês, pelas 17 horas, quando regressava o sr. Domingos de Barros nosso presado amigo, da Castanheira de Pera a esta vila, no seu automóvel, guiado pelo motorista Augusto Caetano, próximo do Troviscal embateu com uma camionete da Louzã, recebendo ambos os passageiros alguns ferimentos.

O sr. Domingos de Barros recolheu ao Hospital desta vila, encontrando-se já em sua casa, mas ainda de cama.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Grémio da Lavoura

Reunião do Conselho Geral

Terá lugar no próximo dia 25 do corrente mês, pelas 14 horas, uma reunião dos procuradores do Conselho Geral deste Grémio da Lavoura, para a apreciação do relatório e contas da gerência do ano de 1944, em harmonia com o disposto no artigo 35.º dos Estatutos, e a fim de serem aprovadas algumas alterações nos Estatutos, para cumprimento da última parte da circular n.º 8.345 da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Cobrança de cotas

Em consequência da alteração nos escalões deste Grémio da Lavoura, em virtude do exposto no Decreto n.º 35.345 de 28.12.1944 para rectificação das cotas já pagas, encontra-se aberta a cobrança da nova cotiz çã, de 1 a 30 de Abril do corrente ano.

Todos os associados devem efectuar o pagamento das novas cotas a fim de ser regularizada a sua situação perante este Grémio. Findo o prazo acima estipulado, as cotas não pagas serão cobradas coercivamente nos termos do Decreto n.º 29.494 e dos Estatutos deste Grémio, pelo Tribunal do Trabalho de Leiria.

Locais da cobrança?

Para o concelho de Figueiró dos Vinhos, freguesias da Graça e Vila Facaia, do concelho de Pedrógão Grande, na sede do Grémio em Figueiró dos Vinhos.

Para a freguesia de Pedrógão Grande, na Casa da Lavoura de Pedrógão Grande.

Para o concelho de Castanheira de Pera, na Casa da Lavoura de Castanheira de Pera.

Batata

A todos os agricultores que desejem batata-semente de boa qualidade e certificado, recomenda este Grémio da Lavoura, as qualidades "Valenciana", "Arran-Consul" e "Up-to-Date". As qualidades citadas podem desde já ser fornecidas por intermédio deste Grémio.

Para bem servir a Lavoura desta região, espera este Grémio uma remessa de adubo próprio para a sementeira de batata, recomendado pela Junta Nacional das Frutas, e cuja composição é a seguinte:

9,0% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal)

6,0% de anidrido fosfórico assimilável.

7,0% de potassa.

A casa do estudante do Brasil

A Casa do Estudante do Brasil é uma das mais interessantes instituições escolares da grande nação de língua portuguesa. A sua actividade tem um alto sentido social de aproximação entre os estudantes que frequentam as universidades brasileiras.

Segundo estatísticas recentemente chegadas a Lisboa, só durante os meses de Setembro e Outubro de 1944 a Casa do Estudante do Brasil distribuiu 3.175 refeições gratuitas. Sob o aspecto cultural, a Imprensa brasileira salienta o valor das obras oferecidas pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo português, que tem sido solicitadas por um público numerosíssimo.

A nossa Carreira

Visitas

Em serviço religioso, encontra-se nesta vila o sr. Padre Manuel Luiz, pároco em Campêlo.

— Também esteve nesta vila o sr. Padre José Marques da Silva, pároco em Aguda.

— Da Coimbra, veio até Figueiró dos Vinhos, a casa de sua família, o sr. Eduardo Augusto Mendes, importante armazenista naquela cidade.

Estudantes

Já se encontram entre nós e a passar as férias da Pá-co os briosos académicos:

Renato Luiz, José Mendes Barreiros, Jorge Ferreira, António Agria, Fausto Agria e Carlos Agria

Aniversário

No passado dia 19 do corrente, fez anos, o nosso assinante sr. Manuel da Silva Quaresma.

Os nossos parabéns.

Manifesto de sementeiras de Milho e de Feijão de sequeiro e de regadio e Plantação de Batata de regadio

Os agricultores que tiverem semeado ou plantado os produtos acima mencionados deverão fazer o seu manifesto desde 1 de Abril até 30 de Julho.

Nas regedorias deste concelho, distribuem-se, aos interessados, os impressos próprios.

"Até à última gota de sangue,"

Desde que os exércitos aliados se batem a Leste e a Oeste, no território alemão, os estrategas nazis proclamaram o fim da famosa «táctica elástica».

O Führer deu agora ordem aos seus valerosos soldados para não cederem «nem sequer uma polegada de terreno» ao inimigo, e para defenderem as cidades alemãs «rua a rua, e casa a casa», «até à última gota de sangue.»

Mas eis que Colónia, a terceira cidade da Alemanha, caiu quasi sem defesa em poder das tropas americanas.

Amizade Peninsular

«Nascidos na mesma Península, a História marcou a espanhóis e portugueses destinos diferentes. Nós outros, portugueses, encontramos a Índia navegando para Oriente. Vós outros, espanhóis, procurastes a Índia navegando para Ocidente. Mas passados poucos anos, barcos espanhóis uniam as duas rotas, sob o duro comando do português Magalhães.»

Agradecimento

A família de Manuel David Fontes, no receio de omitir, alguma das pessoas, que no decorrer da doença do seu querido pai, sógro e avó, lhe prestaram auxílio, que o visitaram na sua doença e se interessaram pelo seu estado de saúde e ainda aqui las que o acompanharam à sua última morada, vem por intermédio deste jornal agradecer a todos com o seu eterno reconhecimento,

Mar Português

Lúcio Cardoso escreve em «A Manhã» do Rio de Janeiro: «O génio português reside no mar, como do mar vem a inspiração mais forte dos seus artistas e dos seus poetas».

A propósito do poeta Fernando Pessoa, de que cita o conhecido poema sobre o mar salgado, Lúcio Cardoso acentua: «Ele que usou tantos pseudónimos para assinar versos algumas vezes medíocres, não hesitou em empregar o seu próprio nome para misturá-lo a essa densa nostalgia do mar, em que se resume o melhor que existe na sua pátria o seu conhecimento mais amplo e a sua emoção mais forte e mais eterna da poesia».

Viana da Mota no Brasil

Um artista espanhol que durante anos residiu em Portugal — Juan Mañen — deplorava há dias o desconhecimento que verificou, ao voltar agora ao seu país, do nome de Viana da Mota — sem dúvida o primeiro pianista português contemporâneo. No entanto, no Brasil tal desconhecimento não se verifica: ainda há dias na Rádio Cruzeiro do Sul uma emissão completa foi dedicada ao mestre compositor lusitano. A «Serenata», de Viana da Mota mereceu altas e entusiásticas referências da crítica musical brasileira que, a propósito desse número especial executado, exaltou o valor musical do autor dessa e outras obras que enriquecem o património português.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Pelo sr. Augusto Marques da Costa da Veuda Nova, foi paga a assinatura do sr. Manuel Lopes de Faria, Lourenço Marques.

Amílcar Mendes Varandas, Dourado Adelino Joaquim, Colmeal.

Assinantes em débito

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram.

Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuarem ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

Falecimento

No sítio de Casas da Serra, entre Vale Prado e Foz de Alge, quando ia para o trabalho, no dia 8 de Março corrente, acompanhado de seu pai e irmã, teve morte súbita o sr. José Lourenço, solteiro de 17 anos de idade, filho de Manuel Lourenço, da Carreira de Arega.

O falecido era primo do sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos, industrial de Ourivesaria da nossa praça a quem apresentamos sentidas condolências.

Engenho

Vende-se em esta do novo — Tratar com José da Costa Valeiras.

Figueiró dos Vinhos

Tamancaria e calçado diverso

Na casa **A. Esteves Vaz**, em COIMBRA, na Rua Joaquim António de Aguiar, 18 (antiga R. do Correio) telefone 2262, encontrará V. Ex.º o melhor sortido de tamancaria, para verão e inverno, bem como calçado com piso de borracha, chinelos, samaritanas, sapatinhos e sandálias para criança, etc.

VENDAS POR JUNTO AOS MELHORES PREÇOS

Fornecem-se tabelas de preços a quem as pedir

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Editos de 90 dias

Pelo Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos, com a dilacção de 90 dias a contar da 2.ª publicação deste citando o réu Daniel de Carvalho, casado, ausente em parte incerta do País, e com o seu último domicílio no lugar das Sarzedas de São Pedro, freguesia de Castanheira de Pera, desta comarca, para em 20 dias, contestar, querendo, a acção de divórcio que neste Tribunal lhe propoz sua mulher Violinda da Silva, residente no mesmo lugar, pelos fundamentos 4.º e 5.º, do art.º 4.º da Lei de divórcio.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Fevereiro de 1945.

O Chefe da Secção Central
Jaime Ribeiro Sucena

O Juiz de Direito
Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» — n.º 633 de 24 Março de 1945

NOVA OFICINA

DE

Canalizações de águas quentes e frias. Aquecimento central. Aquecimento por fogões de cozinha. Reparações de caldeiras a vapor. Montagens de casas de banho

Serviço com toda a perfeição e garantia

José Correia

R. da Torre-Figueiró dos Vinhos

Conforto e comodidade

Aluga-se AUTOMÓVEL ao K.º, conduíte de 5 lugares

Atendem-se chamadas a qualquer hora

A. D. Campos

Vinho — Vende-se aos garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

COLMEIAS LUSALITE

Estas colmeias não se alteram com a humidade
Não envelhecem com o tempo
Não apodrecem
Não racham nem ganham fendas
Não empenam
Não ganham parasitas
Não são atacadas pela Tinha
Protegem as abelhas contra o frio e calor demasiados

O apicultor consciante
Não tem hesitações, manda hoje mesmo a sua encomenda.

Dirigir a Anibal Silveira Herdade — Agente e Depositário dos produtos LUSALITE e outros materiais de construção. Figueiró dos Vinhos

CASA VENDE-SE bem situada.

Quem pretender dirija-se a José Lopes — R. Luiz Quaresma — Vale do Rio, Figueiró dos Vinhos

GOMA LACA

(Sintética)

Preços da tabela

Vende:

António Campos
Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO DA SILVA

COMERCIANTE

Fazendas de algodão, lanifícios, roupas brancas, etc.

R. Dr. José Martinho Simões

Figueiró dos Vinhos

Batata opetadaite

Semente seleccionada
VENDE-SE

A. D. C. — Vila Amélia

Figueiró dos Vinhos

António Simões Arinto

Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede: **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Entroncamento	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Torres Novas	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Peres	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Antarém	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Cartaxo	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Carregado	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,80
Vila Franca de Xira	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Sacavem	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
LISBOA	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 3138

«A Regeneração»

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros 9\$50

» » » 48 » 19\$00

Este preço é acrescido do porto do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros 16\$00

» » » 48 » 32\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros 24\$00

» » » 48 » 48\$00

Pagamento adiantado

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Armazém
de
Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Citação Edital

Editos de 60 dias

(2.ª Publicação)

Por este Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de 60 dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias, passado que seja o dos éditos,

deduzirem a sua habilitação como herdeiros de Elvira Augusta de Sousa, solteira, que foi, de Pedrógão Grande, desta Comarca.

O Chefe de secção de processos
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz do Tribunal,

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração» — n.º 633 de 24 de Março de 1945

Farripas da alma

13 As palavras, que vão seguir-se, foram pronunciadas num dos jardins públicos da vila de Torres Vedras por ocasião da festa da plantação da "Árvore do Renascimento".
Minhas meninas e meus meninos:

Se a estima, que levemos às coisas e aos animais, deve ser aferida pela utilidade que nos prestam, as plantas ocupam, sem dúvida, um dos pontos mais elevados da escala afectiva.

Só um outro amor, depois do amor a Deus e ao próximo, se lhe pode equiparar — o da nossa própria existência.

Não será assim?

Então dispensem um pouco de atenção à série de benefícios que as plantas nos prestam.

A nossa vida e a dos outros animais não seria possível, pelo menos nas condições em que a conhecemos, se não existisse na composição da atmosfera um gás chamado oxigénio que, levado pela inspiração até aos pulmões, vai transformar o sangue venoso, que ali afflue, em sangue arterial, isto é, em sangue próprio para a conservação do organismo animal.

Todos nós podemos, por experiência própria, fazer idea do valor que têm, para a nossa existência, a oxigenação do sangue, tapando, ao mesmo tempo, com uma das mãos, a bôca e as fossas nasais, de forma que a respiração não seja possível. Passados poucos momentos, com çamos a sentir uma certa affição e a notar que qualquer coisa de precioso nos falta para não sobreviver a morte.

Se persistissemos na loucura de conservar tapadas, por mais tempo, as vias respiratórias, a morte, por asfixia, era fatal.

Sabeis, meus meninos, qual a fonte desse fluido vital?

— As plantas. Nasce das folhas e espalha-se pela atmosfera, depósito imenso onde nos abastecemos.

Como firmar o telhado das nossas habitações sem as traves, que apoiam nas paredes, e as ripas que cruzam aquelas?

Não nos livram os vidros das janelas de ser flagelados pelos ventos tempestuosos e frios do inverno? Como encaixilhar esses vidros sem os respectivos quadros de madeira?

Depois de um dia de trabalho árduo ou de escola bem cumprido, apetece, ou melhor, é absolutamente necessário a reparação das energias gastas, buscando, na cama, um sono tranquilo. E seria isso possível, se a falta de portas nos obrigasse a uma vigília constante e affitiva para impedir ou, pelo menos, opor-se a visitas importunas, senão criminosas?

Não seria de madeira o berço onde vós, meus meninos, embalados pelos cuidados ex-tremos e afagados pelos beijos de vossas mães, vos deixáveis, ao ritmo da melopeia:

O meu menino é de ouro
De ouro é o meu menino

... cair, docemente, nos braços de Morfeu que, no mesmo instante, vos transportava ao céu dos vossos sonhos cor de rosa?

Qual a matéria-prima de que são feitas as cadeiras em que vos sentais; as mesas em que tomais, na sala de jantar, o café com leite e o pão com manteiga, tanto do vosso agrado; a secretária que vosso pai tem

no escritório; as estantes e os balcões dos estabelecimentos e as carteiras em que, na escola, executais os vossos trabalhos?

Donde veio o lenho empregado na construção das caravelas altivas e vitoriosas que, de velas enfumadas aos ventos de todos os oceanos e aprofados às costas de todos os continentes, fizeram a mais vasta sementeira dos princípios da civilização e da Fé?

Na colecção de pontos de redacção, que, ultimamente, tenho distribuído aos meus alunos, existe este:

Gostas de fruta?

De que fruta gostas mais?

Pois dos alunos, que já fizeram este ponto (e não foram poucos), ainda nenhum respondeu negativamente.

As respostas tem sido, invariavelmente, estas:— Eu gosto muito de frutas. — A fruta, de que gosto mais, é a banana, as uvas ou a laranja etc.

Eu, se me fôsse dado responder ao mesmo exercício, escreveria simplesmente:— Eu gosto muito de todas as frutas.

Que prova isto? Que a fruta é um alimento saboroso e, segundo os médicos, muito higiénico pela riqueza de vitaminas que possui.

E onde se produzem os frutos? Nas plantas.

As plantas ainda dão as flores que nos encantam pelo colorido das suas pétalas e enebriam com o seu perfume; as flores cujos néctares, transportados pelas abelhas laboriosas, sofrem, nas colmeias, misteriosa alquimia que a converte no mel tão doce, útil e apreciado;

as flores que os meninos colhem, em manhãs festivas de primavera, e enfeixam em raminhos para oferecerem, como prenda de amor, a vossos pais, avós e irmãos e que tanto os comove pela riqueza de affectos neles contida.

Quem nos fornecerá as tábuas com que há de ser, quando a Morte nos vier buscar, feito o caixão que nos preser-

Bondade

O venerável cônego Gerardo tinha por costume dizer que "a ciência das ciências era saber cada um que não sabia coisa alguma." Já outro pensador afirmára que o que melhor sabia era o que nada sabia, e sabendo isso, sabia o que mais lhe convinha saber.

O nosso poeta Camões disse que "onde mora o bom saber logo dá sinal de si". Nos homens que sabendo muito ignoram não obstante, o que mais convém saber, ou seja a verdade moral, mo tra-se o saber por um imperitigamento que é uma verdadeira calamidade; nos outros, naquêles que ignorando muita coisa, sabem, apesar disso, no que a verdadeira sabedoria consiste, revela-se por actos de bondade que na sua singeleza fazem as delicias de quantos os presenciavam.

A bondade é aquêl tesouro precioso que, quando a gente morre, não deixa na terra para ser desbaratado por herdeiros pródigos. Mas se, conforme pensamos, coisa alguma levamos da terra quando se reentra no nada, como compreender a existência de objectos que nem deixamos nem levamos connosco á partida desse nada?

Essa aparente anomalia compreende-se desde que pensemos ser a bondade não um objecto mas um fluido ou uma impendabilidade que acompanhando-nos em vida se destaca ao morrer, ficando expressa nas obras, nas acções ou quanto menos nos pensamentos que preduram e dos quais toda a gente se apropria desde que o queira, recebendo assim indirectamente mas eficazmente um raio do calor e da luz que lhes serve simultaneamente de consolo e guia.

Eis como, no nosso fraco entendimento, há tesouros que rigorosamente não se levam, mas que também, rigorosamente, não se deixam, e que portanto nem os ladrões arrebatarem nem a ferrugem consome, apesar de acessíveis a todos.

Luiz Leitão

vará dos primeiros contactos frios e, talvez, molhados da terra da nossa sepultura?

E agora, que conheceis os serviços valiosos que as plantas nos prestam, cumpre aos meninos, como dever imperioso de gratidão e reconhecimento, dispensar-lhes o vosso carinho e dedicação, não as destruindo nem as deixando destruir por ignorância ou maldade.

Estas, que hoje plantais, não-de ter, certamente, um affecto especial no escrínio dos vossos corações.

São pequeninas, como vós, mas, se lhes dispensardes os mesmos cuidados e dedicação que vossos pais vos dispensaram elas hão de crescer, abrir seus ramos fortes e, de folhas espalmadas, pagar-vos-ão, em sombras suaves, nos dias ardentes de verão, o produto do vosso pequeno esforço.

E, quando vós e elas chegarem ao inverno da Vida, entre-

Para todo sempre

Quando se chega a ver nitidamente
O erro d'uma primeira ligação,
É muito natural que tôta a gente
Se dê, um dia, a outro coração.

Mas sempre que na vida a mulher sente
Que se enganou e aceita outra paixão,
Então, ou a conserva eternamente
Ou ela pensa que não tem perdão.

É por êsse motivo que, ao segundo
Amor, ela se prende como cega.
Sem com mais nada se importar no mundo.

É que a mulher, feliz ou desgraçada,
Não se perde na hora em que se entrega,
Mas na hora em que fôr abandonada.

Fausto Guedes Teixeira

Pedido de casamento

No passado dia 16 do corrente, pelo reverendo sr. Padre José de Carvalho, foi pedida em casamento, para seu sobrinho sr. dr. Domingos Duarte a menina Maria Isolina Barreiros, filha da ex-mãe sr.ª D. Lucinda Telhada Barreiros e do sr. Antero Simões Barreiros.

O casamento realizar-se há brevemente.

"Nunca na nossa história,

O comentador político alemão Rudolf Schendler, numa emissão da rádio alemã de segunda-feira passada, disse:

"Nunca na nossa história tivemos uma situação tão grave. Os nossos inimigos nunca nos atacaram ao mesmo tempo. Nunca estivemos tão sós. É lamentável, extremamente lamentável, que tenhamos de ceder tanto no nosso território querido. Muitas vezes na nossa história dominámos os nossos adversários, não só derrotando-os em campo de batalha, mas demonstrando-lhes que não nos conseguiam derrotar. Se uma vez mais conseguirmos fazer isso, teremos conseguido as condições para continuarmos a ser senhores da nossa terra."

gar-se-ão, de bom grado ao lenhador e, em cavacas, irão, na lareira, alimentar o fogo que fundirá o gelo dos vossos membros entorpecidos.

Devo ainda acrescentar que estas árvores pequeninas, que, com tanto amor, ides enraizar e aqui ficarão à vossa guarda e zêlo, são também um símbolo, um sinal do renascimento que, actualmente, se está operando em Portugal sob o govêrno do Estado Novo.

No rebentar de cada ramo, se figurará uma nova actividade aberta ao labor dos portugueses; no conjunto das folhas e das flores, a ordem e a harmonia e, nos frutos, a riqueza com que o Govêrno inteligente, honesto e superior do Senhor Doutor Oliveira Salazar tem dotado e continua dotando a Nação.

(Conclusão)

Chávêlho, 20-9-944.

José Rodrigues Dias

Visita do Sr. Governador Civil a Mira de Aire

Aproveitando a oportunidade para trocar impressões sobre a obra de assistência que os industriais e o povo de Mira de Aire pretendem levar a efeito, para o que concorram para o Socorro de Inverno com cerca de 100.000\$00, contando além disso com uma cotização mensal de 3.000\$00, o Governador Civil de Leiria deslocou-se áquela vila.

Esta autoridade que era acompanhada pelo sr. Comandante Distrital da Legião Portuguesa, Capitão Protes da Fonseca, Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Porto de Mós, foi recebida á entrada da vila pela Junta de Freguesia de Mira de Aire, Regedor, Industriais e Prior.

Visitadas as fábricas e a Vila, foi também visitada a obra de captação de águas para fins industriais, importante melhoramento a que se está procedendo e no qual já foram gastos para cima de 150.000\$00, a séde da Junta de Freguesia e o cinema.

Na séde da Junta foi oferecido aos visitantes um «copo de água» tendo falado um vogal da Junta de Freguesia, apresentando em nome desta saudações ao sr. Governador Civil, o sr. dr. Augusto Crespo, Presidente da União Nacional de Porto de Mós, agradecendo a visita, falando finalmente o Governador para agradecer a recepção que lhe fora feita e dizer da sua boa impressão pelo espírito da iniciativa dos Mirensees agradecendo o auxílio prestado para o Socorro de Inverno.

Festividades Religiosas

Precedida de tríduo de pregação, feita pelo Reverendo Padre Gabriel Paiva Domingues, digno Prior da Santa Eufémia de Penela, realizar-se-á, em Campêlo no próximo dia 15 de Abril, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Graça, que será abrilhantada pela Banda Municipal deste concelho.

— Também no dia 8 mesmo mês terá lugar em Vilas de Pedro, a tradicional festividade de Nossa Senhora do Pranto, na qual tomará parte a mesma Banda.